

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Hara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E38 Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Hara. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-386-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.863211008>

1. Inclusão escolar. 2. Educação inclusiva. I. Costa, Edwaldo (Organizador) (Organizadora). II. Hara, Suélen (Organizadora) (Organizador). III. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores o e-book “Elementos Norteadores e Ações Político-pedagógicas para a Inclusão”. A obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas da Educação. Esse e-book é composto por 14 capítulos de 32 pesquisadores.

A obra leva a público um conjunto de escritos que abordam as seguintes temáticas: inclusão escolar e as fragilidades da escola; confecção de órteses para crianças da educação infantil; prática do *bullying*; tecnologia assistiva, nanismo e permanência na escola; ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19; o papel do psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante; o programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia; Teorias da Justiça de John Rawls e Amartya Sen; conhecimento científico e formação docente; acessibilidade de deficientes visuais; relações interpessoais dos professores de educação especial; inclusão nos anos iniciais do fundamental e evasão acadêmica.

Espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!


Edwaldo Costa
Suélen Hara

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS FRAGILIDADES DA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE BOURDIEU

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110081>

CAPÍTULO 2..... 13

CONFECÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Vanessa Tumelero

Marlene Zwierewicz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110082>

CAPÍTULO 3..... 23

A PRÁTICA DO *BULLYING* CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SUA REPERCUSSÃO EM MEIO A SOCIEDADE

Cassiane de Melo Fernandes


Lorena Fachini dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110083>

CAPÍTULO 4..... 39

A TECNOLOGIA ASSITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA

Elzeni Bahia Gois de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110084>


CAPÍTULO 5..... 50

DEFICIÊNCIA FÍSICA - NANISMO: OS DESAFIOS AO ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Gilberto Otaviano da Silva

Paula Alves Magnani Seabra

Manoel Osmar Seabra Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110085>

CAPÍTULO 6..... 63

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edwaldo Costa

Suélen Keiko Hara Takahama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110086>

CAPÍTULO 7..... 74

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Jacqueline Kelli Fuzetti

Elaine Cristina Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110087>


CAPÍTULO 8..... 85

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: UMA OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Cleide Santos de Souza

Neila Barreto Fernandes

Maria Alice Carvalho Sacramento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110088>


CAPÍTULO 9..... 98

PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS TEORIAS DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS E AMARTYA SEN

Beatriz Fracaro

Gislaine Cunha Vasconcelos de Mello

Luciane Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110089>

CAPÍTULO 10..... 115

PESQUISA COLABORATIVA: CONEXÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE


Emne Mourad Boufleur

Morgana de Fátima Agostini Martins

Alessandra Viegas Josgrilbert

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Roseli Áurea Soares Sanches


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100810>

CAPÍTULO 11..... 130

DESENVOLVIMENTO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO TATÉIS PARA ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Raquel Rosa de Souza

Carmen Iara Walter Calcagno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100811>

CAPÍTULO 12..... 142

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS OUTROS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR

Osni Oliveira Noberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100812>

CAPÍTULO 13..... 152

TV TRADUTORA: UM NOVO OLHAR PARA A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Francisco Lucas Nicolau da Silva

Iarla Antunes de Matos Arrais

Samya de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100813>


CAPÍTULO 14..... 159

PROGRAMA FOCOO: POTENCIALIZANDO TALENTOS E REDUZINDO A EVASÃO DOS ACADÊMICOS

Jefferson dos Santos Funaro

Claudio Vaz de Araújo

Rosana Servelin Igual

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100814>

SOBRE OS ORGANIZADORES 166

ÍNDICE REMISSIVO..... 167

DEFICIÊNCIA FÍSICA - NANISMO: OS DESAFIOS AO ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Data de aceite: 02/08/2021

Gilberto Otaviano da Silva

Professor(a) da Escola Estadual Chojiro Segawa, da Diretoria de Ensino - Região de Suzano

Paula Alves Magnani Seabra

Orientador(a) da Pesquisa e docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Marília (UNIMAR)

Manoel Osmar Seabra Júnior

Co-orientador(a) da Pesquisa e docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, FCT/UNESP

Pesquisa desenvolvida para o curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Inclusiva.

RESUMO: Ao olharmos para a escola ainda notamos grandes barreiras em relação à deficiência física, particularmente ao nanismo. Mas, esse olhar também nos leva a admitir que grandes esforços, como expostos neste trabalho, têm sido realizados no sentido de diminuir a distância entre os fatores negativos à sua presença na escola, bem como mostrar que o pouco conhecimento que se tem sobre o tema e como tratá-lo de maneira adequada ao estudante

com essas características. Desta forma, este estudo objetiva apresentar como o tema é compreendido e trabalhado na escola e mostrar ações positivas para que a participação e o desenvolvimento da aprendizagem do estudante ocorram igualmente e sem prejuízos quanto à acessibilidade ou outros recursos importantes à sua inclusão. Nesse sentido, destacamos como importante resultado, a sensibilização aos assuntos relacionados à deficiência física bem como a sua inclusão e nova visão relacionada ao contexto escolar, fator que possibilitou novas perspectivas de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Inclusão. Deficiência. Escola. Nanismo.

ABSTRACT: When looking at the school we still notice big barriers in relation to physical disability, particularly stunting. But, this look also leads us to admit that great efforts, as exposed in this work, have been made in order to reduce the distance between the negative factors to their presence at school, as well as to show that the little knowledge about the subject and how to treat it appropriately for the student with these characteristics. Thus, this study aims to present how the theme is understood and worked on at school and show positive actions so that the participation and development of student learning occur equally and without prejudice to accessibility or other resources important to its inclusion. In this sense, we highlight as an important result, the awareness of issues related to physical disability as well as its inclusion and new vision related to the school context, a factor that enabled new learning perspectives.

KEYWORDS: Learning. Inclusion. Deficiency. School. Dwarfism.

1 | INTRODUÇÃO

A opção pelo tema e os motivos que nos levaram à pesquisa se deram devido aos encontros com situações vivenciadas no decorrer de toda uma trajetória profissional. Essas situações e experiências proporcionaram refletir sobre o porquê de diferentes tratamentos retratados na escola. Isso porque, é preciso acreditar que estudantes com dificuldades, de movimento ou com outras características que dificultem suas aprendizagens, frequentam a escola para aprender. Acreditamos que o desenvolvimento de atividades coletivas e de interesse do estudante favorecem o desenvolvimento, crescimento e formação do indivíduo. Tais ideias encontram-se também descritas na Declaração de Salamanca, em que:

[...] as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo. (UNESCO, 1994).

Assim, diante das vivências enquanto professor e da busca por informações que trouxessem orientações para promover superações perante as dificuldades relacionadas à deficiência no ambiente escolar, acreditamos que as experiências oriundas das informações sobre deficiência, ensino e aprendizagem advindos do curso Redefor - Educação Especial e Inclusiva, foram importantes e um grande estímulo à realização de um trabalho voltado a compreensão do processo de inclusão e da temática a ser fomentada nesse estudo, o nanismo. Uma relação colaborativa em que tudo passou a ser considerado e trabalhado a fim de compreender esta deficiência física, de não se configurar como mais um entrave e também para que se efetive a permanência e participação do estudante no ambiente escolar.

Acreditamos que a discussão sobre o nanismo é importante, pois há uma ausência de produção sobre a temática e práticas que envolvam o processo de inclusão dos estudantes com nanismo na escola. Esta ausência pode gerar incompreensão sobre a construção de um trabalho que favoreça a aprendizagem de todos.

As experiências escolares anteriores se tornaram marcantes ao estudo. Uma delas, repetitivamente durante as aulas de Educação Física, onde os diferentes conteúdos (fundamentos esportivos, movimentos de alongamento e flexibilidade, jogos recreativos, etc) eram constantes, mas traziam enquanto possibilidade ao estudante com nanismo, exclusão e privação diante às barreiras, principalmente perante as escadas e degraus. Nessa situação, ainda ressaltamos a falta de recursos como, materiais esportivos adaptados e mesmo outros que pudessem facilitar a postura e participação do estudante na aula.

A essas situações relatadas, gostaria de citar uma das experiências vividas enquanto

estudante em uma aula de basquetebol. Um estudante da turma tinha baixa estatura, dificuldade de locomoção e não participava das aulas. Porém, ele desejava participar das propostas e apresentava certa indignidade em não estar com os demais colegas nas aulas. Naquele tempo se comentava alguma forma dele participar, mas não eram muitos os recursos (materiais e teóricos) para contribuir a isso e; inevitavelmente, as pessoas eram limitadas a participar das propostas e a aprender segundo as suas dificuldades.

Mesmo com as dificuldades para o planejamento que contemplasse a deficiência, em uma atividade proposta, o estudante com nanismo foi literalmente carregado pelos colegas e ficou encantado. Mesmo com a participação não sendo efetiva, por alguns momentos ele interagiu com o material e com o ambiente do esportivo, adquiriu novas experiências e novas possibilidades de movimento. Em sua permanência na escola, a partir desta atividade, desenvolveu grande habilidade, começou a interagir normalmente com a Educação Física evidenciando sua determinação, praticamente, sob nenhuma perspectiva, quase nenhum incentivo material e com pouco entendimento da escola sobre o tema.

O nanismo é muito comum. Entretanto experiências e relatos mostraram que não é a fácil lidar com a situação, conforme relato:

Quando nasceu no interior da Bahia, o fato foi uma surpresa e um choque para toda a família. João logo entendeu que era diferente. Aos 4 anos, percebia os colegas crescendo e ele ficando para trás. Foi quando chegou a Belo Horizonte, há seis anos para estudar, que João mudou seu jeito de encarar as pessoas e a vida. “Era um bicho do mato. Uma pessoa muito fechada. Vim sozinho para BH e precisava fazer amigos. Isso mudou meu jeito de ser. Foi quando teve a oportunidade de conhecer outras pessoas com nanismo e percebeu sua forma de ver a deficiência mudar. (Naves, P (1999), “Lagos andinos dão banho de beleza”. *Jornal Folha de São Paulo*, 28 de Junho, Caderno 8, pp. 13.)

Acreditamos que é necessário pensar nas particularidades de cada estudante. Para isso, Portella (2011) salienta que o uso de uma metodologia inclusiva e participativa favorece alternativas para a construção de uma prática pedagógica em que o currículo seja o agente modificador do processo educacional, trazendo crescimento profissional e motivação para melhorar a proposta das aulas, a partir de uma perspectiva inclusiva.

Esse cuidado favorece que se perceba o interesse do estudante, mesmo que tenha dificuldades em realizar todas as atividades na escola, sejam de conteúdos curriculares específicos ou de relacionamento, que apresentem relevância e significado quanto aos conhecimentos e possibilidades de novas experiências escolares e, ainda a fatores relacionados à própria vida.

O nanismo é a denominação dada à pessoa que, dentre outras características, tem baixa estatura. O parâmetro varia e é considerada anã a pessoa cuja estatura é igual ou inferior a 152,4 cm. (PORRETA, 2004b, p. 231).

Dar condições ao estudante com deficiência não é apenas um benefício do Estudante Público Alvo da Educação Especial (EPAEE), mas retrata um cuidado com a

especificidade de todos que estão na escola.

Os desafios trazem a percepção da importância de tudo o que se faz ali principalmente para a aprendizagem e formação do estudante, pois a permanência do estudante com deficiência física e o seu desenvolvimento depende de uma ação conjunta, de lutas, de adaptações, Tecnologias Assistivas (TA) e de busca por conhecimentos que envolvam todos os profissionais da escola.

Morin (2001) considera uma escola inclusiva como aquela que ofereça recursos alternativos ou adicionais, não apenas aos estudantes que apresentem dificuldades para aprender, mas também àqueles que demandem maiores desafios.

Toda trajetória escolar precisa ser repensada, considerando-se os efeitos cada vez mais nefastos das hiperespecializações dos saberes, o que dificulta a articulação de uns com os outros e a possibilidade de termos igualmente uma visão do essencial e do global. (MORIN, 2001, p. 76).

Neste sentido, consideramos que a escola está em transformações, mas que ainda é necessário pensar em práticas que contemplem a todos. Práticas pedagógicas a partir de novas reflexões e questionamentos sobre a importância da escola para todos, sem distinção.

Assim acreditamos que é no convívio escolar que os estudantes com e sem necessidades especiais podem ter vivências significativas, dignificantes e construtivas, aprendendo valores éticos que são fundamentais e que devem ser ensinados e aplicados universalmente, tais como: respeito às diferenças, integridade, tolerância, liberdade, responsabilidade, cuidado, igualdade, solidariedade.

1.1 Objetivos

Analisar como a temática do Nanismo é tratada no ambiente escolar e as dificuldades/facilidades encontradas ao promover ações informativas aos professores, gestores e estudantes sobre os conceitos a fim de melhorar a situação do EPAEE no ambiente escolar.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Concepções sobre a inclusão escolar

A reflexão sobre as vivências e dificuldades do estudante com nanismo na escola nos aproximou aos assuntos relacionados à deficiência física. Que pode ser realizado em benefício do estudante e a favor da inclusão escolar, a partir do aspecto educacional, mediante os processos de construção de práticas escolares, seja de cunho material ou pedagógico, para garantir a permanência do EPAEE na escola e às ações que contribuem ao seu desenvolvimento e que facilitam sua aprendizagem.

Assim consideramos que, diante a discussão atual sobre inclusão escolar fomentada durante o curso serviram de subsídios para pensar à prática educacional, auxiliando na

elaboração de estratégias e recursos que, mesmo em meio à simplicidade, têm o intuito de contribuir com o cotidiano escolar do estudante com nanismo.

Ao considerar as dificuldades pertinentes ao processo inclusivo escolar, acreditamos que estas vão ao contrário do estabelecido pela Convenção de Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001 que reafirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos e liberdades fundamentais que as demais pessoas.

O Plano Nacional de Educação, em seu capítulo especial sobre a Educação Especial, afirma que a Constituição Federal estabelece o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação preferencialmente em rede regular de ensino, tendo como diretriz atual a plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. (BRASIL, 2000, art. 208, III).

Nesse sentido, a fim de contribuir com esse processo inclusivo, temos como eixo importante o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que precisa contemplar e direcionar todas as ações escolares. Segundo Gadotti (2000) o PPP é a documentação que regulamenta as ações político, sociais e para a aprendizagem, e tem sentido de um compromisso coletivamente firmado.

Dessa maneira, o PPP precisa contemplar todos os assuntos referentes à escola e a todos os estudantes, principalmente mostrando preocupação em articular o ensino da sala comum com o ensino da educação especial.

Ao encontro dessa discussão, a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU/2006) salienta que o direito das pessoas com deficiência à educação se efetiva pela garantia de sua plena participação e aprendizagem em sistemas educacionais inclusivos, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Desta maneira, há de se fazer valer aos estudantes matriculados na educação brasileira o pleno acesso e condições à aprendizagem na escola considerando-se todos os tipos de deficiência.

2.2 O Nanismo: alguns apontamentos

Compreender o processo inclusivo compreende também compreender as diferenças inseridas nesse contexto. Dessa maneira o nanismo conglera um conjunto de patologias associadas à baixa estatura do indivíduo, proporcionada ou desproporcionada. É caracterizado como uma disfunção de origem genética, que acomete um desenvolvimento irregular da estatura em vinte por cento abaixo do que a média normal de indivíduos da mesma idade ou por pessoas com estatura inferior à média da população comum.

Está contida entre as deficiências que dificultam o acesso do estudante à escola e no desempenhar de atividades cotidianas. Ghose (2011) salienta que a razão para o nanismo consiste em dois fatores, sendo o primeiro associado a ausência de um tipo de proteína denominada Pericen-trina que tem uma forte relação com o cromossomo 21. O segundo fator acontece pela deleção de genes, que é remoção de determinado segmento

cromossômico que determinam a estatura pelo conjunto de todos os genes do indivíduo.

Para Porreta (2004) a causa do nanismo é pré-natal por fatores genéticos. O autor considera o nanismo proporcional, causado pela glândula pituitária, responsável pelo crescimento, e o nanismo desproporcional, causado na vida uterina a partir da ausência da formação e do crescimento da cartilagem.

Entre os possíveis acometimentos do Nanismo estão: a acondroplasia, onde se observa baixa estatura, os membros curtos, macrocefalia, craniocinostose, entre outras características, podendo existir formas mais graves que outras.

No Brasil existe um Núcleo de Nanismo que está vinculado ao Centro Raríssimas de Investigação, Inovação e Internalização. Este Centro apresenta como objetivo auxiliar e fomentar discussões sobre doenças raras a fim de auxiliar famílias, doentes, sociedade, defender causas sociais e auxiliar os processos científicos, nacionais e internacionais.

Entre as muitas concepções abordadas pelo Núcleo de Nanismo, está a preocupação em incluir pessoas com Nanismo na escola, uma vez que, para que essa ação seja plena é necessário infraestrutura física que permita total acessibilidade ao estudante, assim como também um cuidado a todo o quadro que possa compor o diagnóstico da pessoa com Nanismo, que pode incluir outras deficiências associadas. Nesse sentido afirmam que:

A simples ida à escola, obrigatória para todas as crianças, pode transformar-se numa aventura diária, não tanto pelas características da escola, que até encontra formas de se adaptar e apostar na inclusão e integração, mas pelos espaços envolventes, que se podem revelar uma fonte constante de problemas, sejam quais forem as condições meteorológicas. (NÚCLEO DE NANISMO¹).

Assim acreditamos que, para se pensar em inclusão da pessoa com Nanismo em espaço escolar, é necessário considerar não apenas a necessidade de adaptar algumas disciplinas (manuais e físicas), mas pensar de maneira mais abrangente, e considerar os fenótipos específicos do Nanismo, e não apenas a baixa estatura.

2.3 O ensino colaborativo a favor da inclusão escolar

A partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU/2006), e dos conceitos previstos que versam dignidade, autonomia individualidade, igualdade de oportunidades, evidenciando, que a deficiência é apenas mais uma característica da vida humana, acreditamos ser necessário pensar em práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas atitudes e competências.

Acreditamos também que a educação inclusiva é o grande avanço que a década da educação deveria produzir. Esta seria a construção de uma escola que garanta o atendimento à diversidade humana (PNE/2001).

Assim consideramos que valorizar o estudante com deficiência é uma ação importante. Considerar diferenças é primordial para o desenvolvimento do ser humano,

¹ <http://www.rarissimas.pt/pt/conteudo/330/98/nucleo-de-nanismo>

seus aos valores, responsabilidades e aprendizagem. Cada caso especificamente merece um atendimento específico segundo suas necessidades, e neste sentido, Carvalho (2006, p. 25), considera todos os aspectos ao desenvolvimento global do indivíduo.

Em todos os âmbitos de investigação e produção do conhecimento sobre o tema, Educação Especial, é consenso que as características de ordem psíquica ou orgânica que se manifestam quando o desenvolvimento de suas funções... (CARVALHO, 2006, p.25)

Analisando a situação do nanismo na escola se tem como certeza que suas dificuldades não são tão diferentes de outras deficiências. A ausência de conhecimento e de ações justificáveis para a sensibilização trava o desenvolvimento dos estudantes, principalmente ante a acessibilidade e recursos que os integrem em atividades comuns junto aos demais. Santos e Paulino (2006, p. 109) ressaltam que:

O direito de toda criança à educação é o princípio fundamental desta “linha de ação”, ou seja, a de que as escolas devem aceitar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais emocionais, linguísticas e outras. Prevê ainda um novo conceito sobre as pessoas com necessidades especiais e apresenta diretrizes de ação de um plano nacional (política e organização, fatores escolares, contratação e formação do pessoal docente, serviços externos de apoio, áreas prioritárias, participação da comunidade e recursos necessários) e termina com diretrizes de ação para planos regionais e internacionais. (SANTOS E PAULINO, 2006, p. 109).

Neste ponto ressaltamos o ensino colaborativo que envolva todos os profissionais da escola em um objetivo comum. Giraldi e Capellini (2015), enfatizam que as condições para que a colaboração ocorra são: existência de um objetivo comum; equivalência entre os participantes; atuação de todos; divisão de responsabilidades e recursos e voluntarismo.

Assim, é a escola em sintonia com a educação comum e a educação especial, e a partir do entendimento entre seus profissionais que determinarão um resultado favorável a ser alcançado em uma instituição colaborativa, a saber:

Coensino é um termo especificamente utilizado na Educação Especial para abarcar a colaboração entre um professor de ensino comum e um professor da educação especial e é definido por Cook e Friend (1995) como uma parceria entre no mínimo esses dois parceiros, na qual ambos devem ser responsáveis pelo processo de ensino e precisam compartilhar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades escolares junto a um grupo heterogêneo de estudantes, em que alguns possuem necessidades educacionais especiais e outros não (GIRALDI; CAPELLINI, 2015, p 03.).

Para que se efetive uma aprendizagem significativa ao estudante é importante pensar em uma educação que perpassa pelo Estado, escola e sociedade. Para assim, dentro desses fundamentos, tecermos uma escola que poderá conduzir ações qualitativas e favorecer que os indivíduos construam suas próprias histórias.

3 | PERCURSO INVESTIGATIVO

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em escola estadual pertencente à Diretoria de Ensino - Região de Suzano, na cidade de Suzano, São Paulo. Esta diretoria abrange 67 (sessenta e sete) escolas estaduais e 47 (quarenta e sete) escolas particulares - distribuídas entre os ensinos infantil, fundamental, médio e técnico - Neste universo de instituições há a quantidade de 71.200 (setenta e um mil e duzentos) estudantes, 1.283 (mil duzentos e oitenta e três) estudantes deficientes (diferentes tipos), 171 (cento e setenta e um) estudantes com deficiência física (diferentes aspectos), 1 (um) estudante com característica de nanismo, 2 (duas) Salas de Recursos para deficiência física.

A razão pela qual foi escolhido esse público deveu-se ao fato da sua participação ativa do cotidiano da estudante com deficiência no ambiente escolar.

A escola pesquisada possui 935 (novecentos e trinta e cinco) estudantes matriculados, sendo que destes 47 (quarenta e sete) são Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE). O espaço escolar apresenta-se com características para compor o estudo, pois o tema em questão está associado às temáticas do cotidiano escolar.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa Redefor Educação Especial e Inclusiva intitulada “Rede de educação inclusiva: Formação de Professores nos âmbitos de Pesquisa, Ensino e Extensão”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE), da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP, campus de Presidente Prudente, SP, sob o nº 26341614.3.0000.5402, cujo parecer nº 173.558 é datado de 07 de dezembro de 2012.

3.2 Participantes

A realização deste estudo contou com a participação de 9 (nove) professores, 34 (trinta e quatro) estudantes do 2º ano, turma A, do Ensino Médio, 4 (quatro) membros da equipe gestora, 3 (três) funcionários da unidade escolar, 2 (dois) responsáveis pelo transporte da estudante no ambiente escolar.

O trabalho desenvolvido procurou analisar a situação e as condições que a escola oferece ao tratamento da deficiência física, em maior consideração às características do Nanismo, assim como também a relação da contextualização quanto à satisfação e melhor aproveitamento da estudante, para disponibilizar subsídios, recursos, acesso, permanência, condições e melhorias para a socialização e aprendizagem em todos os ambientes da escola, quanto à participação e igualdade.

3.3 Instrumentos

No decorrer do desenvolvimento do trabalho, diante aos aspectos que compõem o estudo de contexto e participantes, utilizamos o questionário como instrumento na investigação, por favorecer interrogar um considerável número de pessoas e pelas expressões livres na resposta de cada um. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 74),

O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que são respondidas por escrito. A fim de aumentar a eficácia e validade dos questionários, é necessário observar normas de elaboração, considerando os grupos de perguntas, a organização e suas formulações. O processo de elaboração é longo e complexo, exigindo cuidado na seleção das questões, visto que é necessário que suas respostas sejam válidas para a obtenção de informações para a pesquisa. (MARCONI E LAKATOS, 1999, p. 74)

Desta forma, ao se pesquisar as maiores dificuldades que o público-alvo tinha com o tema, estabeleceu-se a entrega do instrumento para 9 (nove) participantes. Destes, 5 eram professores, por estarem com a estudante mais tempo em sala de aula; 2 (dois) funcionários e 2 (dois) estudantes por participarem ativamente da rotina nos ambientes fora da sala de aula e no desenvolvimento de cada componente curricular, respectivamente.

O instrumento foi aplicado no período da Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). Os envolvidos foram convidados à participação e após explanação sobre o objetivo do trabalho e da colocação de resultados alcançados pela estudante durante observação de algumas aulas até aquele momento, tiveram o tempo de quatro horas/aula mais um período da manhã, de 5 horas/aula, para responderem ao questionário.

Os questionários foram disponibilizados em computadores na sala e após impressos, ainda serviram de apoio ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. Com o objetivo de estabelecer um contato direto com os participantes as questões foram tratadas e estabelecidas de forma aberta, pois pela expectativa de cada um houve a descoberta de interesses pelo tema apresentado bem como uma vasta compreensão e sensibilidade aos seus assuntos e necessidades à escola. Foram elaboradas nove questões a partir das dúvidas e relatos que foram surgindo no decorrer do trabalho desenvolvido junto à estudante, pois, no percurso de algumas atividades em sala de aula e mesmo no pátio ou na quadra esportiva, alunos, professores e funcionários levantaram questões sobre a participação da aluna em determinadas atividades e como seria essa desenvolveria tal participação.

Junto ao instrumento utilizado acrescentou-se ainda a observação de cinco aulas de cada componente curricular, com o intuito de melhor compreender as práticas e as relações estabelecidas entre EPAEE, estudantes, professores e funcionários. As observações foram realizadas por meio de síntese e registro das atividades onde se observou o envolvimento, dúvidas e aceitação de todos os participantes em diferentes momentos dessas aulas.

3.4 Procedimentos para a coleta e seleção de dados

Ao utilizar o questionário para este estudo consideramos o fato de que todos os participantes poderiam estar juntos para analisar conceitos do tema e alguns resultados alcançados pelo trabalho realizado em razão das atividades com a estudante com a turma à qual frequenta as aulas.

Assim durante as práticas de movimentos e esportivas nas aulas de Educação Física

e Arte, observamos a participação da estudante. E também em outros espaços escolares como pátios, salas de informática e de leitura.

As perguntas do questionário foram apresentadas de maneira direta e abordadas de acordo com as dúvidas ocorridas durante o semestre.

Após autorização da equipe gestora foi marcada uma reunião com os professores para se discutir assuntos sobre Educação Inclusiva. Esta reunião se deu em dois momentos diferentes, duas terças-feiras no horário de ATPC da unidade escolar e no horário das duas últimas aulas, durante cinco dias, do período da manhã. Neste momento, além dos professores comuns ao horário, foram convidados para participar mais 05 (cinco) professores atuantes na sala de aula onde o trabalho de pesquisa foi desenvolvido, duas funcionárias da unidade e dois estudantes também da classe em questão.

Os nove participantes, no segundo dia da atividade, entregaram o questionário preenchido e construído a partir de suas convicções.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

Todos os elementos trazidos por este trabalho permitiram uma análise direta, organizada e que ajudou ao melhor desenvolvimento do tema atendendo às expectativas dos envolvidos segundo a proposta da pesquisa. Dessa maneira nos pautamos em uma perspectiva de análise qualitativa, por meio da organização, sistematização e interpretação dos dados. (MARCONI E LAKATOS, 1999).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, o tema tratado e as questões levantadas ao longo do percurso trouxeram grandes reflexões para que a Educação Especial fosse vista com outros olhos a partir deste momento. Mostrou ainda que a participação coletiva se faz importante ao processo de inclusão na escola.

Especificamente, dentro das perspectivas apresentadas sobre o Nanismo, o desenvolvimento do presente estudo proporcionou que aparecessem novas possibilidades de ensino e de aprendizagem na escola.

Diante as temáticas tratadas por meio de novas ações, como dinâmicas e jogos, com o objetivo de favorecer a aprendizagem da estudante para elaboração de novos recursos, como um simples assento para os pés, que se mostraram eficientes à aprendizagem e à participação da estudante, percebemos que as ações aproximaram a estudante do convívio com os colegas, a participação das atividades e conteúdos tratados, e melhorando sua interação social em todos os ambientes escolares.

São essas características que foram notadas ao se realizar a observação e o questionário relacionado à deficiência aqui discutida. Notamos que o desenvolvimento alcançado pela estudante analisada aconteceu positivamente, e ressaltamos que, de maneira geral, o aspecto cognitivo que, por algum motivo, terminava sendo influenciado

pelo tratamento dispensado à estudante que apresenta algumas dificuldades, geralmente à acessibilidade, aos recursos e à falta de práticas efetivas para que houvesse aprendizagem significativa e igualitária de todos.

As transcrições resultantes dos questionários analisados mostraram que a consideração sobre o nanismo, como previsto inicialmente, era tratada apenas como bem estar à aluna e não levava em conta a real preocupação com desenvolvimento pedagógico e com um trabalho inclusivo e ações que levassem a uma metodologia abrangente e igual para todos os estudantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer para a escola a discussão e reflexão sobre o Nanismo, percebemos que a temática da deficiência e inclusão escolar ganhou um novo tratamento e significado.

Novos olhares que, por meio de pesquisas, diálogos e propostas práticas mostraram que, ao se pensar em desenvolvimento humano, criam-se mecanismos que contribuíram para a melhoria da aprendizagem, melhor integração da estudante com nanismo juntamente com os demais colegas de classe.

O trabalho indica importantes esclarecimentos sobre a existência de um ensino colaborativo e de um espaço que se preocupe com a integração e inclusão do EPAEE.

A turma e a estudante, participantes do estudo, abrangeram atitudes e momentos a favor do crescimento e de diferentes aprendizagens nos estudantes, com aulas voltadas aos conteúdos comuns e dentro de um currículo ímpar, sem distinção, em que todos tiveram condições ao desenvolvimento integral. Assim acreditamos que o respeito aos limites individuais deve ser a característica de uma escola inclusiva, e a valorização das diferenças, para que juntos pensemos a favor de uma escola, literalmente, para todos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Clodoaldo Meneghello. Semana 1 - Fundamentos para uma Educação na Diversidade. In: **Disciplina: Diversidade e Cultura Inclusiva**. Curso de Pós-graduação. São Paulo (Estado): Redefor - Educação Especial e Inclusiva; São Paulo: Unesp, 2014.

GREGUOL, Márcia. COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2013.

MARANHE, Elisandra André. Direitos Humanos e a diversidade humana no contexto educacional. In: **Educação a Distância na Diversidade**. Coleção Unesp-Secad, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, P. 260.

NAVES, Pedro. **Lagos andinos dão banho de beleza**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28 de junho de 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

NEME, Carmem Maria Bueno e SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. Semana 1 - Ética: conceitos e fundamentos. In: Disciplina: **Ética na Profissão Docente**. Curso de Pós-graduação. São Paulo (Estado): Redefor - Educação Especial e Inclusiva; São Paulo: Unesp, 2014.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Educação especial e inclusiva: metodologia e adaptações curriculares**. Disponível em: <http://edmarciuscarvalho.blogspot.com/2011/03/educacao-especial-e-inclusiva>. Acesso em 17 de outubro de 2015.

PORTELLA, A. B. P. **Metodologia e Adaptações Curriculares**. Paraná. 2011. Material da aula da disciplina Metodologia e Adaptações Curriculares, ministrada no curso de pós-graduação lato sensu televirtual em Libras -Faculdade Educacional da Lapa - EADCON.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolin e CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Semana 3 - A Evolução das Políticas para o Atendimento à pessoa com Deficiência no Estado de São Paulo. In: **Disciplina: Políticas Públicas: Educação Especial e Inclusiva**. Curso de Pós-graduação. São Paulo (Estado): Redefor - Educação Especial e Inclusiva; São Paulo: Unesp, 2014.

RODRIGUES, CAPELLINI e SANTOS. Semana 3 - Fundamentos históricos e conceituais na Educação Especial e inclusiva: reflexões para o cotidiano escolar no contexto da diversidade. In: **Disciplina: Diversidade e Cultura Inclusiva**. Curso de Pós-graduação. São Paulo (Estado): Redefor - Educação Especial e Inclusiva; São Paulo: Unesp, 2014.

SANTOS, Mônica Ferreira dos. PAULINO, Marcos Moreira, **Inclusão em educação, políticas e práticas**. São Paulo: Cortéz, 2006.

ANEXOS

Anexo 1: Estudante em atividade.



Prática de modalidade esportiva.



Trabalho com ritmo e coordenação.

Anexo 2: Criação de recurso (Apoio para os pés).



Recurso adaptado.



Recurso em uso.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 24, 40, 43, 46, 48, 50, 55, 56, 60, 71, 114, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141

Alunos 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 118, 122, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160

Amartya Sen 41, 98, 99, 100, 103, 110, 112, 113, 114

Ambiente escolar 28, 51, 53, 57, 81, 82, 108, 142, 144, 145, 149, 150

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 29, 32, 37, 44, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 93, 115, 118, 121, 122, 126, 143, 145, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Atores do ambiente escolar 142

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

Bullying 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38

C

Conhecimento científico 3, 4, 5, 115

Covid-19 63, 64, 71, 72

D

Deficiência física 32, 50, 51, 53, 57

Deficientes visuais 130, 132, 139, 141

Dificuldades 8, 10, 15, 27, 30, 31, 32, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 105, 107, 116, 127, 145, 148, 156, 160

Docentes 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 69, 74, 82, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 146, 147, 148, 149

E

Educação especial 15, 21, 26, 37, 38, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 107, 108, 128, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 166

Educação infantil 13, 16, 18, 19, 20, 86, 116, 147, 150, 166

Ensino 5, 6, 9, 15, 16, 17, 19, 31, 36, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 105, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 128, 131, 134, 143, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162

Ensino fundamental 64, 86, 116, 152, 156, 157, 160

Ensino remoto 63, 65, 71, 72, 73

Ensino superior 64, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 161

Escola 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 42, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 82, 83, 84, 86, 95, 108, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 160, 166

Evasão 29, 159, 161

Evasão escolar 29

F

Formação docente 13, 16, 18, 19, 115, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 143, 150

Fragilidades da escola 1

I

Inclusão 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 88, 90, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 126, 128, 131, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 160, 164

Inclusão escolar 1, 2, 7, 11, 12, 22, 53, 55, 60, 64, 66, 69, 70, 128, 150, 151

Inclusão nos anos iniciais do fundamental 152

Instrumentos psicopedagógicos 74, 77

J

John Rawls 98, 99, 100, 103, 113

N

Nanismo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Nanismo na escola 51, 53, 55, 56

O

Órteses para crianças 13, 16

P

Permanência na escola 50, 52, 86

Pesquisa colaborativa 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Pesquisa com intervenção do Mestrado Profissional da UNIARP 13

Pessoa com deficiência no Brasil 98, 99, 100, 106

Pessoa surda 39, 41

Placas táteis 130, 131, 132, 139

Potencializando talentos 159

Problemas de aprendizagem 74

Professores 1, 8, 9, 11, 18, 20, 22, 30, 33, 53, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 77, 79, 82, 91, 93, 95, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Programa universidade para todos 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Psicopedagogo 74, 76, 77, 82, 83, 84

Q

Qualidade de vida 17, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 104, 160, 163

R

Relações interpessoais 27, 28, 75, 142, 144, 150

S

Sala de aula 31, 40, 45, 58, 59, 67, 68, 82, 121, 122, 127, 128, 144, 147, 148, 154, 156, 164, 165

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 14, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 51, 54, 55, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 118, 121, 123, 124, 126, 131, 153, 154, 157, 159, 160, 162

Surdez 157

T

Tecnologia assistiva 39

Teorias da Justiça 98, 99, 112, 113

Transformação social 5, 85





TV tradutora 154

U

UNIARP 13, 14, 16, 20

Universidade do Estado da Bahia 85, 89, 90, 96, 97, 142, 144

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br